



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Atelier de Audiovisual I

2º Semestre, 2016/2017

Sofia Moreira, A80723

Análise da curta-metragem “Hotel Chevalier”, de Wes Anderson

No âmbito da unidade curricular Atelier de Audiovisual I, decidi realizar uma análise audiovisual à curta-metragem “Hotel Chevalier”. É uma curta franco-americana, escrita e realizada por Wes Anderson. Estreou em 2007 e é protagonizada por Natalie Portman e Jason Schwartzman. A curta serve de prólogo ao filme “The Darjeeling Limited”, também da autoria de Anderson.

Wes Anderson (Wesley Wales Anderson) é um diretor, roteirista e produtor americano. Conhecido no cinema independente pelos seus filmes de renome e pela sua estética marcante.

A história retrata o reencontro de dois ex-amantes, num hotel parisiense. Com um diálogo reduzido, a ação desenvolve-se a partir das expressões das personagens e de falas pontuais e impactantes das mesmas. O enredo ganha vida em apenas 13 minutos, deixando o espetador sempre envolto em algum mistério. Visualmente, o filme mantém o mesmo padrão de cores do início ao fim, as cores mais predominantes são sem dúvida o amarelo e os tons alaranjados.

“Hotel Chevalier” foi filmado em apenas dois dias e meio, e o processo de edição, todo feito no computador pessoal de Anderson, demorou somente uma semana. Os atores que desempenham os papéis das personagens principais trabalharam sem receberem qualquer tipo de pagamento, e os restantes custos foram todos pagos pelo próprio realizador.

Decidi analisar esta curta-metragem porque sempre fui admiradora do trabalho de Wes Anderson. Apesar de não ser muito longo em termos de tempo, há muitos detalhes que valem a pena serem analisados, e, apesar de todo o mistério criado à volta da própria narrativa, há bastante a dizer sobre a mesma.

De seguida, irei proceder à análise da narrativa, das personagens, e por fim, da montagem, nomeadamente dos planos e movimentos de câmara utilizados.

A Narrativa

A história contada em “Hotel Chevalier” é, em parte, construída pelo “não contar” da mesma. Não há muitos detalhes revelados acerca do passado das personagens, criando uma aura constante de mistério ao longo de toda a curta. Jack Whitman e uma mulher cujo nome não é revelado desempenham a ação.

Tudo começa com um telefonema inesperado. Jack encontra-se deitado na sua cama, num quarto de um hotel parisiense. Após encomendar comida através de uma chamada para o hotel, alguém lhe liga. Jack atende. Ouve-se a voz de uma mulher do outro lado que lhe pergunta o número do seu quarto. Jack fica nervoso, ao aperceber-se de quem se trata. Combinam encontrar-se no seu quarto em meia hora, enquanto isso, Jack arruma o espaço ao máximo e prepara-se para receber a sua visita.

Mais uma vez, Jack encontra-se deitado na cama, mas desta vez à espera da mulher. Finalmente ela chega. Pelo diálogo que ocorre entre ambos, é perceptível que existe um passado entre os mesmos. São ex-amantes, e tiveram uma relação que não acabou da melhor forma. O nome dela nunca é revelado, e a ação é construída através das expressões das personagens.

O tema desta curta gira à volta de uma relação passada e da atração ainda existente entre o ex-casal. O conflito, que neste caso é interno, surge quando ambos se começam a envolver fisicamente, e a mulher pergunta a Jack se ele dormiu com mais alguém. Esta pergunta desperta emoções do passado, e várias conversas surgem após este momento. Este drama respeita a chamada regra das três unidades de Aristóteles, tendo em conta que o mesmo aborda uma única ação, num único lugar, num único dia.

É possível afirmar que o enredo se divide em três atos: exposição, desenvolvimento e desenlace. O 1º ato ocorre quando Jack Whitman ainda não sabe da visita que irá ter. Tudo se encontra dentro dos parâmetros da normalidade, e nada o perturba. O 2º ato começa com a chamada da mulher e a sua chegada ao quarto de Jack. É o reencontro entre duas pessoas que já tiveram uma forte ligação entre elas. Sentimentos e conflitos mal resolvidos do passado começam a surgir. O 3º ato surge quando ambos chegam à conclusão que é preferível ignorar esses conflitos mal resolvidos, e fazer de conta que nada os afeta. O final é pouco claro, pois nunca se chega a perceber se dormem juntos nessa noite, ou se ela decide simplesmente ir embora. É uma incógnita.

A focalização, isto é, a perspetiva através da qual a história é contada, é externa. A informação facultada ao espetador é limitada, na medida em que todas as características inerentes à história são meramente superficiais e objetivamente observáveis.

As Personagens

Existem duas personagens principais: Jack Whitman e a mulher cujo nome é desconhecido. São ambas personagens redondas, porque, apesar de a curta ter apenas 13 minutos, é possível observar a complexidade das personalidades de ambos.

Quanto a **Jack Whitman**, fisicamente, é um homem de estatura média, de cabelos semi compridos, olhos azuis e um bigode peculiar. Veste-se de forma formal, usando um fato cinzento para receber a sua visita. Psicologicamente, é notável a sua fragilidade. Sofreu um desgosto amoroso, algo que se percebe através do diálogo- Mulher: “I love you. I never hurt you on purpose” Jack: “I don’t care”. Tenta controlar a dor através de uma indiferença fingida. O que quer que o tenha magoado foi motivo para Jack sentir necessidade de fugir da mulher (“Are you running away from me?” Jack- “I thought I already did”). Tem o objetivo de tentar fingir que não se sente afetado pela presença repentina da mulher, com a motivação de poder dormir com ela naquela noite. No entanto, impõe-se o obstáculo da dor inevitável, dos sentimentos que surgem ao longo da visita da mulher ao seu quarto.

A mulher, interpretada por **Natalie Portman**, é bonita, magra e com uma figura elegante. É sensual e tem como objetivo seduzir Jack. Psicologicamente, é controladora e tem poder sobre Jack, sem que o mesmo se aperceba. Ambos partilham um *backstory* de amor e sofrimento. Foi ela que tomou a iniciativa de procurar Jack, após este se ter tentado afastar dela, revelando, mais uma vez, o seu lado controlador. A atração que sente por Jack é muito clara, mas os problemas do passado interrompem o momento de intimidade de ambos.

A Montagem

Planos e Movimentos de câmara

A curta “Hotel Chevalier” dispõe de diversificados planos e movimentos de câmara. Todos eles têm o intuito de conferir dinâmica ao drama narrado. Como existe pouco diálogo, e para a história ser corretamente perceptível, são extremamente importantes as expressões faciais dos atores, e, conseqüentemente, a escolha correta dos planos utilizados.

A curta começa com um Plano Geral da recepção do hotel. É, assim, apresentado ao espetador, o local da ação. Ouve-se um telefone a tocar, a chamada é atendida pelo rececionista. Há um corte para um plano dos pés de Jack Whitman, conjugados com os pés demonstrados na televisão do quarto do mesmo.



Segue-se um Plano Geral de Jack que demonstra a sua solidão. Encontra-se sozinho no seu quarto de hotel. O telefone toca, é uma mulher, aqui corta-se para um Plano de Perfil, para se perceber bem a reação de Jack ao perceber quem se encontra no outro lado da linha. A chamada termina e ele está claramente nervoso com a visita da mulher, isto é visível com a utilização de um Plano Frontal Neutro.



Ocorre uma alternância diversificada entre planos gerais e americanos, demonstrando os movimentos de Jack a arrumar o quarto para a visita. Através de um Plano Médio, vê-se Jack, de roupa mudada, deitado na cama à espera que a mulher chegue ao seu quarto. A utilização deste plano dá realmente uma ideia de espera. Ouve-se a mulher a bater à porta do quarto, Jack levanta-se. Através de um “Travelling” Lateral, a câmara acompanha o movimento de Jack até à porta. Quando ele a abre, surge um Plano “Over the Shoulder” para demonstrar a reação da mulher, interpretada por Portman, ao ver Jack.



Para demonstrar a clara ligação que existe entre as duas personagens, e a saudade que sentiam um do outro, é usado um Plano de Perfil do abraço entre ambos.



Segue-se um Travelling Lateral desde Jack (“How did you find me?”, até à mulher, com um Plano de Costas (“It wasn’t actually that hard”, responde-lhe).



Seguem-se vários movimentos de câmara em Travelling Lateral, em que a mulher vai observando os objetos espalhados pelo quarto de Jack.

Com um *Steady-Cam*, a câmara acompanha o movimento dela ao percorrer o quarto até à casa de banho, em Perfil de Costas. Enquanto se dirige até à outra divisão, a mulher deixa um objeto dentro de uma mala de Jack, sem este reparar, em Plano Zenital. Não é explicado ao espetador do que se trata, mas é mencionado no filme de Anderson “The Darjeeling Limited”.



Posteriormente, ocorre um Plano de Conjunto combinado com um Frontal Neutro. A mulher encontra-se em frente ao espelho da casa de banho de Jack, e usa a sua escova para lavar os dentes, enquanto ele a observa. Tudo isto demonstra a cumplicidade entre ambos, e é de recordar que no início da curta ocorre um Plano Frontal Neutro semelhante com Jack no mesmo sítio.



Através de um Campo-Contra-Campo, com Planos Gerais, ambos conversam sobre o tempo que passou desde que Jack se instalou no hotel. Encontram-se afastados um do outro, trata-se de um tema sensível para ambos.



Jack pega num chocolate com o logotipo do Hotel. Isto é mostrado através de um Plano Pormenor. É neste momento que o espetador obtém a informação do nome do hotel: Hotel Chevalier.



À medida que o tema da conversa se vai intensificando, a mulher e Jack aproximam-se. Ela junta-se a Jack, sentando-se ao lado dele na cama, num Plano Médio de Conjunto. A conversa é íntima: mulher- “Don’t you think it’s time for you to go home?”, Jack- “Probably”, Mulher-“Are you running away from me?”, Jack- “I thought I already did”. De seguida, deitam-se, revelando intimidade.



À medida que o tempo vai avançando eles vão-se aproximando cada vez, a mulher acaba por tomar a iniciativa de o beijar, demonstrando o seu lado controlador. Através de um Plano de Perfil, abraçam-se, mas não é visível a cara dela, apenas a dele (controlo). Num Plano de Perfil mais aproximado que o último, ela pergunta-lhe se ele dormiu com mais alguém. Começa aqui o conflito.



Num plano de perfil que demonstra apenas a reação de Jack, a mulher diz “I love you. I never hurt you on purpose”, ao que Jack responde “I don’t care”. O facto de apenas aparecer ele no plano, serve para realçar a dor que ela o fez passar no passado, e para se notar bem a expressão de indiferença fingida no rosto dele.



Num Plano Americano, é possível ver a mulher nua, à espera que Jack a cubra com o seu roupão amarelo do Hotel, após ele a ter convidado a ver a sua vista parisiense. Através de um Travelling Lateral, a câmara acompanha o movimento das personagens até à varanda do quarto. Toda esta cena ocorre em câmara lenta, o que transmite calma e cumplicidade.



Num Plano Média com a Regra dos Três Terços aplicada, surgem os dois protagonistas a observar a paisagem. Eles voltam para o quarto e desaparecem da vista do espectador. Ocorre um Zoom Out, que confere a ideia de final à história, é como se soubéssemos que não íamos saber mais nada sobre o ex-casal, o espectador fica sem saber se eles dormiram juntos ou não. Por fim, surge uma Panorâmica Horizontal para os prédios em frente ao Hotel Chevalier (a vista do quarto de Jack), e começam a passar os créditos.





Conclusão

Em suma, “Hotel Chevalier” é uma curta-metragem com uma complexidade muito própria. As cores, a banda sonora, o guarda-roupa e as personagens, tudo resulta numa harmonia misteriosa. Apesar de não sabermos o passado de Jack e da mulher sem nome, sentimos empatia por ambos, pela situação deles. É um enredo ambíguo, mas é fácil compreender que se trata de uma relação que acabou em desgosto amoroso.

A complexidade das personagens é apresentada através da revelação de detalhes ao longo da curta, seja através de um objeto no quarto ou de uma fala impactante.

Os planos e os movimentos de câmara utilizados são todos orientados para a perceção do que é sentido pelas personagens. É a dor representada nos rostos de ambos que nos conta a história.